

Diplomacia

Sarney inicia viagem aos EUA

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO

O presidente José Sarney chega a Washington às 21h30 de hoje e às 8h30 de amanhã começa seu programa oficial tomando o café da manhã com o secretário de Estado George Shultz. "As 10h30 estará com o presidente Ronald Reagan e continuará o programa que seguirá até sábado, quando embarcará de volta ao Brasil.

Antes de viajar para os Estados Unidos, já na Base Aérea de Brasília, às 10h50, o presidente Sarney com um aperto de mão, registrará o ato de transmissão

temporária do cargo de presidente da República ao senador José Fragelli, presidente do Senado que começará a agenda, às 15 horas, despachando com o ministro-Chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel. O senador Fragelli, ao assumir a Presidência da República, temporariamente, também receberá, para administrar, a expectativa da greve geral dos bancários.

O presidente Sarney, que deveria dedicar a tarde de ontem aos últimos preparativos da viagem, fazendo a revisão até mesmo de seus pronunciamentos nos Estados Unidos, teve que reservar grande parte de seu tem-

po ao exame do problema da greve, que terá que passar para segundo plano enquanto estiver nos Estados Unidos.

José Frangelli receberá em suas primeiras horas como presidente da República, depois de Marco Maciel, o chefe do Serviço Nacional de Informações — SNI — Ivan de Souza Mendes, o chefe do Gabinete Militar interino, que será seguido do ministro da Agricultura, Irís Resende e do ministro interino das Relações Exteriores, Paulo Tarso Flecha de Lima. A agenda oficial de Fragelli se encerra às 17h15, com o governador Jair Soares, do Rio Grande do Sul.

Plano Cruzado não é perfeito, diz presidente

Em entrevista que concedeu ontem a uma equipe de jornalistas da rede norte-americana de televisão ABC, o presidente José Sarney reconheceu que o Plano Cruzado "não é perfeito", mas garantiu que o governo brasileiro está promovendo o que qualificou de "ajustamentos necessários" ao seu êxito.

A entrevista do presidente será veiculada nos Estados Unidos amanhã, quando ele já estará no país com a sua comitiva. A equipe da ABC ouviu também, para compor uma ampla matéria sobre o Brasil, o governador do Rio, Leonel Brizola. No final da entrevista, gravada no Palácio do Planalto, o representante da ABC no Brasil, Antônio Brasil, justificou a presença de Brizola como sendo um fator de equilíbrio. "Brizola aparece como o maior opositor do presidente José Sarney", disse.

Para entrevistar Sarney, a ABC designou o repórter Al Tale, correspondente da rede na América Latina, que também entrevistou um dos pais do Plano Cruzado, o economista Francisco Lopes. Durante os 35 minutos de conversa, Sarney disse que a reforma econômica beneficiou as classes menos favorecidas, reduziu a taxa de desemprego e fez cair o custo da cesta básica de alimentos. Segundo o entrevistador, o programa com Sarney será apresentado por etapas — uma no jornal "World to Night", e outra no "Good Morning América".

Comitiva fica hospedada no hotel de maior luxo

OLGA CURADO
Enviada especial

WASHINGTON — A suíte presidencial do Williard Inter Continental Hotel, com duas camas e que custa US\$ 2 mil por dia, será ocupada pelo presidente José Sarney durante sua visita à capital dos Estados Unidos. Já os membros da comitiva ficarão em apartamentos cujas diárias custam normalmente US\$ 160, preço mínimo de uma acomodação no centenário hotel da avenida Pensylvania.

É inovadora a decisão da comitiva brasileira de hospedar-se no histórico prédio, quase um monumento da história dos Estados Unidos. Os altos preços têm afastado dos seus luxuosos apartamentos outros chefes de governo. Presidentes latino-americanos e de países com economias e padrões sociais menos expressivos em termos internacionais não têm sido hóspedes do Williard. Tradicionalmente, merece a preferência desses presidentes o Hotel Madison (em que se hospedou Tancredo Neves, depois de eleito), cuja suíte presidencial custa US\$ 1.400 por dia. Mas ele não se compara ao Hotel Vista, de grande reputação e o preferido pelo presidente argentino Raúl Alfonsín, que pagou US\$ 975 pela suíte presidencial.

A comitiva brasileira ocupará pelo menos meia centena dos 394 apartamentos do Williard, conhecido no século 19 como "a jóia mais brilhante da coroa". O hotel, por conta dessa tradição e orgulho, preserva quase todos os seus detalhes, desde os pisos de mármore até os tetos or-

nados em alto-relevo. O salão principal, para recepções, pode acomodar até 600 pessoas. Possui ainda outros 14 salões menores.

O Williard foi restaurado recentemente pela corporação internacional que opera 99 hotéis em 44 países, entre eles o Ritz, de Paris, e o Carlton, de Cannes. A restauração devolveu ao hotel Williard todo o esplendor da virada do século, com cuidados especiais na recuperação da pintura. Para manter-se a autenticidade em relação ao projeto original, foram realizadas pesquisas, não apenas na planta, mas também de velhos monumentos e desenhos, entrevistados antigos empregados e hóspedes e contratados artistas e artesãos capazes de reproduzir os mosaicos, detalhes do teto e os pilares que fizeram do hotel o mais luxuoso do seu tempo.

SORVETES E REMÉDIOS

Em 1870, quando o Williard foi inaugurado, sua diária era de US\$ 4 por acomodação com banho. Possuía elevadores mecânicos e era pioneiro na venda de sorvete com soda e artigos de farmácia. Em 1901, o hotel inaugurou o edifício de 14 andares, tornando-se o primeiro arranha-céu de Washington.

Se a comitiva do presidente José Sarney resolver ir às compras e aos jantares, o hotel tem muito a oferecer: 20 butiques exclusivas e vários restaurantes em dois mil metros quadrados, cercados por fontes e gramados. "Uma atmosfera convidativa aos jantares e às compras", diz a relações públicas Anne Mc Cracken.